Anno XXVI Quinta-feira 19 de Dezembro de 1850. N. 288.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, nol.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 3, as 2 e 56 m. da t.
Cresc. a 11, as 6 h. e 17 m. da t.
Cheia. a 19, as 2 h. e 35 m. da m.
Ming. a 25, ás 6 h. 54 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. S. Ananias. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1 v.
17 Terc. S. Bartholomeu. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
18 Quart. S. Nossa Senhora do O'. Aud. do J. da 2.
19 Quint. S. Fausta. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
20 Sext. S. Domingos. Aud. do J. da 1 v. e do c. dos feitos da fazenda.
21 Sab. ✻ S. Thomé.
22 Dom. S. Honorato.

CAMBIO DE 18 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, 29 3/4 a 30 d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro. —Onças hespanholas ..... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS.

No *Diario* n. 285, pagina segunda columna terceira linhas 19, em lugar de—*perniosa*—leia-se pernicioza;—na linha 23 em lugar de — *espontaneamente* — leia-se espantosamente; — na linha 32 em lugar—*de que 69 estudantes*—leia-se que de 69 estudantes.

No *Diario* n. 287, segunda pagina terceira columna linhas 42, em lugar de—*reclamados*—leia-se relacionadas.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

—EM 19 DE OUTUBRO DE 1850.

Declara que a disposição do § 2.º do artigo unico do decreto n. 537 de 15 de maio deste anno de nenhum modo veda o commercio interno da colonia no porto de S. Francisco; mas, unicamente se refere ao commercio directo de importação ou exportação por meio das embarcações que transportarem colonos da Europa.

4.ª Secção. — Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 9 de outubro de 1850.

Sendo fóra de duvida que o § 2.º do artigo unico do decreto n. 537 de 15 de maio do corrente anno, prohibindo a importação para o porto de S. Francisco, da provincia de Santa Catharina, de qualquer objecto que se destine ao commercio, bem como o exercicio de qualquer acto mercantil que não seja dos exceptuados no mesmo § 2.º, de nenhum modo veda o commercio interno da colonia, mas sim e tão sómente se refere ao commercio directo de importação ou de exportação por meio das embarcações que transportarem colonos da Europa, unicas a quem he permittido alli aportar directamente, e essas mesmas com as restricções, condições e cautellas no dito decreto estabelecidas: assim o communico a Vmc. para que o faça constar a sociedade colonisadora estabelecida na cidade de Hamburgo, em solução á sua representação sobre semelhante objecto.

Deos guarde a Vmc.— *Visconde de Mont'Alegre.* — Sr. Arthur Guiguer.

DECRETO N. 723, DE 29 DE OUTUBRO DE 1850.

Concede a João Eduardo Lajoux o previlegio exclusivo por tempo de quatorze annos dos melhoramentos por elle introduzidos no fabrico das vellas de stearina.

Conformando-me, por minha immediata resolução de 25 do corrente mez, com o parecer da secção do imperio do conselho de estado exarado em consulta de 14: hei por bem conceder a João Eduardo Lajoux, proprietario da imperial fabrica de velas stearinas estabelecida na praia dos Lazaros desta corte, na forma que requer, o privilegio exclusivo por tempo de 14 annos dos melhoramentos por elle introduzidos no fabrico das ditas vellas, e que consistem: primeiro, na maior transparencia e alvura dos productos da sua fabrica pela applicação da clara de ovo; segundo, no maior lustro dos mesmos productos; e terceiro, na substituição do arsenico pelo sal ammoniaco, segundo consta da exposição que fez o agraciado, e que fica archivada no archivo publico do imperio, na fórma da lei de 28 de agosto de 1830.

O visconde de Mont'Alegre, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de outubro de 1850, vigesimo-nono da independencia e do imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Visconde de Mont'Alegre.*

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 13 DE NOVEMBRO.

Ao administrador do consulado, para admittir a Novaes e Passos, consignatarios do patacho nacional *Conceição*, a prestarem fiança, para apresentarem dentro de dous mezes a declaração que exige o art. 186 do regulamento de 30 de maio de 1836.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commando das armas, accuso recebido o officio de 9 do corrente, em que V. S. para cumprimento do aviso de 30 de outubro ultimo expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra acerca do engajamento para o serviço do exercito, pede esclarecimentos as seguintes duvidas:

1.º Se preenchidas as formalidades adoptadas para conhecer-se da idoneidade da pessoa que pretender engajar-se, o engajamento pode ter lugar como até o presente, independente de termo de contrato, ou se esta formalidade, (que V. S. julga essencial) deve ser obervada de ora em diante.

2.º no caso de que o engajamento se verifique mediante uma escriptura ou termo de contrato, onde e por quem deve ser lavrado esse termo.

3.º Se o engajado, além do premio arbitrado no citado aviso, tem direito a concessão de terras, e pela affirmativa, onde ellas existem, e se o dominio e posse tem lugar desde que se levar a effeito o engajamento, ou depois de ter o engajado concluido o seu tempo.

4.º Se na concessão das terras entram condições, que privem os engajados de dispor dellas de conformidade com a legislação do paiz.

5.º Finalmente, se he permittido o engajamento com a clausula de servir em provincia determinada, como se pratica na côrte.

Em resposta tenho a declarar a V. S. quanto a 1.º e 2.º duvida, que o contrato para o engajamento de que se trata pode-se fazer por meio de termo lavrado na secretaria desse commando; quanto a 3.º e 4.º, que se os engajados, além do premio concedido pelo mencionado aviso, exigirem terras, estas lhe sejam dadas, depois de findo o tempo de engajamento, onde as houver devolutas e forem designadas pelo governo, estipulando-se nesta occasião as condições, com que as devem possuir; e finalmente quanto a quinta; que não havendo ordem superior, que determine o engajamento com a clausula de servir em provincia determinada, tambem nenhuma ha que o prohiba, circumstancia, em que deve ser admittido, para com ospaisanos.

Dito. — Ao mesmo inteirando-o de haver deferido favoravelmente o requerimento em que o soldado da companhia de artifices desta provincia Basilio Eliseu da Silva pedia tres mezes de licença de favor, para tratar de sua saude fóra da cidade.

Dito. -- Ao mesmo, recommendando que quando houver de mandar conduzir para o cemiterio publico os cadaveres, dos soldados de linha, providencie ao mesmo tempo sobre o que convier para a inhumação delles.

Dito. -- Ao mesmo, scientificando-o afim de que o faça constar ao inspector da alfandega de ter concedido dous mezes de licença com ordenado ao guarda da mesma alfandega Guilherme Marques Nepomuceno, para tratar de sua saude.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores Fernando José dos Santos. -- Communicou-se ao commando das armas.

Dito.—A pagadoria militar recommendando que mande entregar ao commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia, áfim de ser enviado a Vicente Ferreira de Paula por intermedio do commandante da ilha de Fernando, a quantia de 100,000 rs. em que foi avaliado um cavallo que pertencendo ao referido Paula, fôra tomado, e se acha marcado com praça na mesma companhia. -- Neste sentido officiou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, inteirando-a de haver arbitrado a gratificação de 200,000 rs. ao paisano José Melquiades Bezerra da Silva Costa, que, tendo-se offerecido, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, para servir no exercito, foi julgado apto para esse fim pela junta de saude, e ordenando que mande pagar ao referido paisano a mencionada gratificação, sendo rs. 50,000 a vista e o resto em prestações mensaesde 10,000 rs.--Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial para que á vista do recibo que remette em duplicata, mande pagar a Florencio Domingues da Silva a quantia de 105,000 rs. que despendeu o delegado do termo do Ouricury, com o aluguel de casas para o quartel do destacamento e para a cadeia daquelle termo, desde o 1º de fevereiro do anno proximo passado até o ultimo de outubro deste. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. -- A mesma, para mandar pagar ao agente da companhia dos paquetes de vapor a quantia de 64,000 rs. como indemnisação das despezas feitas com o transporte dos presos de justiça. -- Scientificou-se ao mesmo agente.

Dito. -- A mesma, para que mande pagar ao commandante do corpo de policia a quantia de 12,000 rs. de frete de um cavallo que conduzio da comarca de Flores para esta capital armamento, pertencente ao mesmo corpo.--Inteirou-se ao mencionado commandante.

Dito -- Ao administrador do correio, inteirando-o de haver resolvido, em vista do que Smc. expoz, e do que informou o inspector da alfandega, que seja o capitão do vapor americano *Unido* absolvido da multa, que lhe foi imposta por aquella administração, em consequencia de lhe terem sido apprehendidas quatro cartas com direcção a pessoas desta provincia, devendo Smc. providenciar para que ao consul da mesma nação seja restituida a importancia da referida multa.--Neste sentido officiou-se ao dito consul.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 17 DE DEZEMBRO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, e Telles, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

De Theodoro Marques Vieira.—Mandaram passar ordem de soltura.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellados, João da Silva Rego e outros. — Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Pires Ferreira; appellado, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos. — Desprezaram os embargos.

Appellante, José Antonio Bastos; appellado, Vicente José de Brito. -- Receberam os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Rodrigues Ferreira; appellado, o juizo. -- Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança jacente de Fr. Caetano de Santa Engracia Muniz e outros. -- Mandaram com vista ao curador á herança, ao curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre da Silva Mourão.

Appellante, a administração do patrimonio dos orphãos desta cidade; appellado, o Exm. bispo de Marianna.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio José da Rosa.

Appellante, Maria do Amparo, curadora do seu filho; appellado, Vicente Guedes Gondim.

Passaram do Sr desembargador *Bastos* ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Germano dos Santos Cavalcante.

Appellante, Poumateau; appellado, F. Pouvier.

Appellantes, o guardião do convento de San-Francisco e outro; appellada, a fazenda nacional.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Albino José Pimentel; appellado, Manoel Thomaz Pereira.

Appellante, Pedro da *Cunha* e Albuquerque e outros; appellado, José Fernandes da *Cruz*.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rabello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de *Carvalho* e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Rabello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Francisco Acciole de Goveia Lins; appellado, Joaquim José de Souza.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, Antonio José de Medeiros *Bitancourt*; appellado, Jacintho Nogueira Covas.

Ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Firmino Ferreira; appellados, *Baltar* & Oliveira.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Anacleto José de Mendonça.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

5.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Dia 16 de dezembro de 1850.

A's onze horas da manhãa, faz-se a chamada, e acham-se presentes 36 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão, multando aos Srs. que deixaram de comparecer sem excusa legal.

São apresentados pelo Sr. Dr. juiz municipal os seguintes processos, de réos presos: Filippe Felix de Souza e Francisco Xavier de Amorim, (o primeiro ausente) Bento Luiz Alves Vianna; Bernardo de Souza Cruz, Ignacio de tal, e outro (um processo); Francisco de Paula Pires; Hypolito Agacianno Marques da Silva; José Manoel Borges; Jacintho José de tal; Justino Gomes Villar, e Domingos dos Santos Lima (ausente). São tambem apresentados os processos de réos afiançados, que se seguem: Cypriano Luiz da Paz, Manoel Antonio de Azevedo, José Antonio Pires Junior, Francisco Luiz Beltrão, José Custodio. André Alves Vianna e Manoel Bento (um processo); Thomaz Francisco Pereira, João Pires de Almeida Lopes, Gonçalo Felix de Souza, Jose de Mello Montenegro, Ignacio Luiz de Britto Taborda, José Virissimo de Azevedo, e Maria do Carmo de Medeiros.

Acha-se á barra do tribunal o réo Francisco Xavier de Amorim, accusado pelo crime de homicidio.

Procede-se ao sorteio do concelho e sahem escolhidos os Srs.: José Ignacio Soares de Macedo, Joaquim José de Souza Serrano, Antonio Ferreira da Annunciação, Antonio de Moraes Gomes Ferreira, Manoel Florencio Alves de Moraes, Mathias Muniz Tavares, José da Silva Vianna, Francisco Antonio das Chagas, Antonio Luiz do Amaral e Silva, João Theodoro da Cruz, Thomaz de Aquino Carvalho e João Francisco Regis dos Anjos.

Prestado o juramento do estylo, he o réo interrogado pela maneira seguinte:

Juiz--Como se chama?

Réo--Francisco Xavier de Amorim.

Juiz--Sabe porque está processado e vem a este tribunal?

Réo--Saberá V. S. que não.

Juiz--Quem o processou?

Réo--O Sr. subdelegado do Recife.

Juiz--Não compareceu perante elle?

Réo--Sim Sr.

Juiz--Elle não lhe disse porque o processou?

Réo--Não sei...

Juiz--Elle não lhe disse, nem o Sr. indagou o motivo porque o processou?

Réo--Saberá V. S. que não.

Juiz -- Conheceu o imperial marinheiro Laurentino José Ramos?

Réo--Saberá V. S., que não.

Juiz--Sabe se elle foi assassinado?

Réo--Ouvi dizer.

Juiz--Não lhe disseram quem o assassinara?

Réo--Saberá V. S., que ouvi dizer, que tinha sido Filippe Felix de Souza.

Juiz- Não lhe disseram quando foi elle assassinado?

Réo--Saberá V. S., que me disseram ter sido n'um dia de domingo.

Juiz -- Não se lembra do mez, nem do dia?

Réo--Saberá V. S., que não.

Juiz--Foi deste anno, ou do passado?

Réo--Foi este anno.

Juiz--Sabe tambem como foi assassinado, se com tiro, ou facada?

Réo--Saberá V. S., que eu ouvi dizer ter sido com faca.

Juiz--E o motivo não lhe disseram?

Réo--Saberá V. S. que não.

Juiz- Conhece a esse Filippe Felix de Souza?

Réo--Conheço de vista.

Juiz--Sabe em que lugar elle era morador.

Réo--Em Fóra-de-Portas.

Juiz--E o Sr. onde morava?

Réo- Tambem em Fóra-de-Portas.

Juiz--Em que lugar foi assassinado o imperial marinheiro?

Réo--Saberá V. S., que eu ouvi dizer, que foi em Fóra-de-Portas; mas o lugar não me disseram.

Juiz--Quando foi preso, foi na noite em que morreu o imperial marinheiro.

Réo--Saberá V. S. que não.

Juiz--E quantos dias depois?

Réo--Fui preso no dia 14 de julho.

Juiz--Conhece a João Pedro das Chagas?

Réo--Não conheço, não Sr.

Juiz--Não he seu vizinho em Fóra-de-Portas?

Réo--Lá tem um pescador chamado João Pedro...

Juiz- Não se recorda haver dito a esse João Pedro, que certamente tinha dado uma facada nesse imperial marinheiro?

Réo--Saberá V. S que não.

Juiz -- Tambem se não recorda de haver elle dito isto perante o subdelegado, estando o Sr. presente?

Réo--Saberá V. S. que no dia em que elle foi jurar eu não fui.

Juiz--Entretanto vejo ao Sr. aqui assignado...

Réo--Eu assignei, porque o Sr. subdelegado o disse.

Juiz--Sabe escrever?

Réo--Muito mal, assigno o meu nome.

O interrogado he semi-branco, representa ter 20 annos he calafate e he natural do Ceara.

Em tantos de março deste anno, achando-se o imperial marinheiro Laurentino José Ramos em casa de umas moças vendo tocar guitarra, chegou Filippe Felix de Souza e disse que não queria alli gente daquella classe: sahindo pouco depois para fóra de casa, altercaram-se e passaram ás vias de facto; foram separados por 3 ou 4 pessoas, que são testemunhas neste processo; pouco depois, as mesmas pessoas, acharam o imperial marinheiro de novo brigando com o mesmo individuo e estando já com o ferimento do qual falleceu.

A testemunha João Pedro das Chagas, diz porém, que o réo Francisco Xavier de Amorim lhe dissera no dia immediato ao do facto, que havia dado uma facada no imperial marinheiro referido; he este unicamente o dito, que faz carga ao réo; notando-se que Filippe Felix de Souza se evadio do lugar, não tendo apparecido até hoje.

Lidas as peças do Processo, e findas as allegações pró e contra.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos.

1.º O réo Francisco Xavier de Amorim praticou o facto de que he accusado de ter feito os ferimentos na pessoa do imperial marinheiro Laurentino José Ramos?

2.º Esses ferimentos feitos pelo réo foram graves?

3.º Desses ferimentos feitos pelo réo resultou a morte?

4.º O réo praticou á noite o facto de que he accusado?

5.º O réo commetteu o facto de que he accusado, sendo impellido por motivo reprovado?

6.º O réo commetteu esse crime com a circumstancia aggravante de superioridade em armas?

7º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury voltando pouco depois, respondeu, quanto ao primeiro quesito não por 10 votos e quanto aos outros não por unanimidade.

O Sr. Presidente conformando-se com a decisão do jury absolve o réo. (Eram 4 horas da tarde)

No dia 17 e 18 não houveram trabalhos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 18 DE DEZEMBRO DE 1850.

Pela barca portugueza *Carlota e Amelia*, chegada hoje de Lisboa recebêmos gazetas portuguezas até 18 de novembro proximo passado O que de mais interessante nellas encontrâmos he o seguinte:

A rainha de Portugal, apreciando devidamente o importante serviço prestado áquelle paiz, e a este imperio pelo governador civil do districto do Porto Joaquim José Dias Lopes Guimarães, pelos administradores do primeiro e terceiro bairros da mesma cidade, bachareis Antonio Augusto Cabral de Souza Pires e Antonio Maria Barroso Pereira, e finalmente pelo administrador do conselho de Goudomar, João Martins Ferreira, na apprehensão das fabricas e depositos de sedulas falsas brasileiras e de varias moedas falsas de metal, houve por bem fazer mercê ao primeiro de o nomear official da antiga e muito nobre ordem de Torre e Espada do Valor Lealdade e Merito, ao segundo e terceiro de os nomear cavalleiros da ordem de N. S. da Conceição de Villa Viçosa e ao quarto cavalleiro da ordem de Christo.

Tendo o governo portuguez ordenado por um decreto, em consequencia dos acontecimentos que ultimamente tiveram lugar na direcção do fundo de administração, que todos os rendimentos que constituem a dotação especial do dito fundo fossem entregues á junta do credito publico para serem conservados em deposito até que as côrtes resolvessem as propostas que tinham de lhes ser apresentadas na proxima sessão a este respeito, a direcção do banco de Portugal dirigira uma representação á rainha protestando contra esta medida; mas esta augusta senhora mandou que o protesto fosse devolvido á dita direcção e que se lhe estranhasse o seu procedimento.

O *Estandarte* annuncia que um colono inglez de Barbada enventara uma machina por meio da qual separa o assucar crystallisado do melaço, sómente pela acção da força centrifuga, sem o emprego de reagentes e sem outra alguma operação. Mr. Drumm (este he o nome do colono) lança o melaço em fermentação no cilindro de sua invenção, e no curto espaço de 4 minutos obtem assucar de excellente qualidade, perfeitamente puro e de uma alvura magnifica.

Lê-se no mesmo periodico:

« O *Standart* de Londres, de 30 de outubro, publica do *New-York Evening-Herald* um breve apostolico, no qual o papa, attendendo ao grande numero de catholicos que ha em todos os Estados Unidos, determinára de seu moto proprio, com conhecimento certo e deliberação madura, no uso da plenitude de sua autoridade apostolica, estabelecer tambem a yerarchia ecclesiastica naquelle paiz.

« De accôrdo com o arcebispo de Baltimore e os bispos do setimo concilio provincial, o bispado de New-York foi exigido em sé arcebispal, tendo por sufraganeos os bispos de Boston, Harlford, Albania e Baffaden. Este breve pontificio tem a data de 19 de julho ultimo »

O mesmo periodico diz, que tratando-se de erigir em Turim um monumento á memoria de Carlos Alberto, a commissão encarregada deste negocio decidira que o dito monumento seja uma escola de cegos, outra de mudos, o um asylo para os cretinos (especie de idiotas, ou imbecis, victimas de uma enfermidade bastante usual nos estados sardos).

A commissão foi de parecer que estes tres estabelecimentos são os que com preferencia se devem fundar em Turin, porque elles carecem completamente do caracter de localidade, que outros deviam ter na pratica de seus beneficios, porquanto um hospital de enfermos, por exemplo, aproveitaria mais aos que residissem mais perto delle, ao passo que os asylos para idiotas, cegos e mudos podiam ser uteis aos desvalidos de todo o reino.

A respeito da Allemanha, eis-aqui o que publica o mesmo periodico:

« Lê-se na *Gazeta de Colonia*:

« O principe de La Toure Taxis passou revista ás tropas do seu commando na praça de Hanau, e depois dirigiu-se a Geinhausen com a maior parte dellas. O quartel general ficou em Hanau com 3,000 homens.

« Immediatamente depois da entrada das tropas em Hanau, publicou-se a seguinte proclamação.

« Nomeado em virtude de resolução da confederação germanica de 25 de outubro, commissario civil, e encarregado de restabelecer a autoridade do principe do eleitorado publico o decreto seguinte da assembléa nacional:

« Tendo invocado o governo da Hesse Eleitoral em 15 do corrente, o soccorro da Dieta para o restabelecimento da ordem legal no eleitorado, a Dieta, em conformidade com os artigos 26 e 31 da acta final de Vienna, adopta as medidas necessarias, segundo o decreto de execução. »

« Habitantes da Hesse Eleitoral: ao atravessar as vossas fronteiras, em cumprimento deste decreto, e por ordem da confederação, com o corpo de exercito do commando do general de cavallaria bavaro, o principe de La Tour e Taxis, vos dou a segurança de que as tropas cumpriram com o seu difficil dever com todas as considerações que permittam as circumstancias, e de que os incommodos inevitaveis causados pela occupação militar de um paiz, serão mitigados tanto como seja possivel, especialmente para os subditos que não se oppozerem ao restabelecimento da autoridade do soberano. Posso dar-vos com certeza esta segurança, porque conheço o espirito militar que anima as tropas e ao seu digno chefe. Terão todas as considerações que sejam compativeis com o seu dever, mas suffocarão com rigor inexoravel toda a rebellião e toda a resistencia.

« A confederação espera uma prompta submissão ás medidas que adoptou. Só restabelecendo-se immediatamente o estado legal se pouparão ao paiz os grandes sacrificios, que lhe imporia uma prolongada occupação militar.

« Habitantes da Hesse Eleitoral; as tropas que vão entrar no vosso paiz, são tropas federaes e amigas Não vem para opprimir-vos, mas sim para restabelecer a ordem em nome da confederação, convidada pelo vosso

soberano, e para vos restituir os beneficios d'uma administração regular e legal. Encarregado da execução desta obra, como commissario civil da confederação, convido a todas as autoridades e a todos os subditos do eleitorado, a que obedeçam aos decretos e disposições que emane n de mim, em nome e em virtude da commissão da confederação. Farei que a justiça vença em toda a parte.

« O povo de Hesse eleitoral sempre se distinguio pela sua dedicação a ordem, sua fidelidade e respeito a dynastia reinante, e provou novamente que possui estas qualidades, não se querendo associar aos planos de algumas grandes populações do paiz, que queriam tirar ao governo os meios de continuar a administração. Eu espero que este povo fiel continuará a despresar as insinuações de agitadores malevolos.

« Mas se por desgraça, eu me enganasse ao formar estas esperanças, me veria obrigado a empregar todos os meios de rigor que estou autorisado a usar em nome da Confederação, e os culpados teriam que culpar-se a si mesmos dos resultados de suas acções criminosas. Hanau, 1º de novembro de 1850.—Em nome da Confederação germanica. *O conde de Rechberg commissario civil.* »

O *Eleitor* publicou tambem o seguinte manifesto.

« Nós Frederico Guilherme, por graça de Deos, etc.

« He este momento importante, em que entram no eleitorado tropas federaes, nos impõe o dever, amados subditos, de dirigir-vos algumas palavras de confiança. pois contamos vivamente com a fidelidade do nosso povo que não se desmentio jamais. O que acontece he o resultado da recusa inconstitucional das contribuições pela dissolvida assembléa dos estados. A constituição nos dá o direito e nos impõe o dever de tomar, em circumstancias graves, medidas que possam garantir a segurança do estado.

« Conforme com o que determina a constituição, promulgamos no mez passado decretos que consideramos necessarios, e que atacavam tanto menos a constituição, quanto que não podiam ter mais que uma duração pasageira. A resistencia das nossas autoridades, pela qual se deixaram extraviar muitos dos nossos officiaes, fizeram impossivel a execução dos ditos decretos.

« Em consequencia do que acabamos de expor, tivemos que recorrer á intervenção da confederação, cuja necessidade foi reconhecida pelos governos representados na assembléa federal. Faltariamos, pois, aos deveres de soberano, que Deos nos confiou, se tolerassemos que interesses arbitrarios dos nossos empregados regulassem a marcha do nosso governo. No dia da publicação deste manifesto, entraram no nosso paiz tropas austriacas e bavaras, para executar os nossos mandatos, em virtude de ordens dadas pela assembléa nacional, e manter o estado de sitio decretado.

« Ao fazer constar isto aos nossos subditos esperamos que conservarão uma attitude tranquilla e legal. Mas declaramos terminantemente que a occupação do paiz pelas tropas federaes não tem mais objecto que restabelecer a ordem legal no que tinha sido interrompida, e de conserva-la onde a haja mantido a fidelidade dos nossos subditos. Procuraremos evitar-lhes todos os encargos no que for possivel, e mitigar as consequencias inevitaveis de um estado de guerra passageiro.

« Dado em Wilhelmsbade, a 28 de outubro de 1850. -- *Frederico Guilherme. -- Hassempflug. -- Wolmar. -- Haynau. -- Baumbach.* »

« As tropas que entraram em Hanau aquartelaram-se pelas casas. A população conservou-se trenquilla; comtudo as proclamações do eleitor e do commissario federal, o conde de Rechberg, afixadas nos lugares publicos, foram arrancadas.

« No momento em que as tropas bavaras entravam em Hanau, marchavam as tropas hessianas para Bockenheim, Grannhein e suas immediações. O general Amelungen, que resignou as suas funcções de governador, foi substituido pelo major Humberd, mas este partio para Wilhelmybael afim de declinar esta honra em presença do eleitor.

As tropas bavaras occuparam a porta principal, e as portas do caminho de ferro.

« Declarou-se o estado de sitio em todo o paiz, os habitantes foram desarmados, prohibidas as reuniões politicas, e os jornaes não podem publicar-se sem a permissão da autoridade.»

Communicado

Um habito mal entendido, tem feito persuadir ao corpo de commercio desta praça (os nacionaes) de que a escripturação a seguir, he a das partidas singellas, visto que o codigo positivamente não ordena a sua especie, antes se expressa em termos, que deixa ao arbitrio do negociante seguir aquella que bem lhe approuver. Em nosso entender ha erro palmar em uma tal supposição, e o vamos demonstrar com a devida precisão.

Diz o artigo 14 do nosso codigo — a escripturação dos mesmos livros será feita em forma mercantil, e seguida pela ordem chronologica de dia mez e anno, sem intervallo em branco, nem entrelinhas, borraduras, raspaduras ou emendas. —

Existe uma lacuna no nosso codigo, que muito nos maravilha, e vem a ser, nem uma unica palavra sobre o livro -- borrador — e livro -- rasão. -- O primeiro he aquelle onde todos escrevem, e onde se lançam todas as transacções do commerciante, quer venham ou não a ter effeito, e deste he que passam para o diario em devida forma. O segundo he aquelle onde se lançam as partidas do diario a debito e credito, e delle se extrahem as contas correntes e balanços annuaes, servindo ao mesmo tempo de mappa demonstrativo do activo e passivo do commerciante a quem pertencem.

A sciencia de escripturar os livros dos commerciantes por partidas dobradas, he a unica a seguir, pela rasão de sua precisão, e não menos pela facilidade com que se descobre qualquer erro que se tenha commettido; logo uma das obrigações mais essenciaes e mais importantes impostas aos commerciantes, he de escripturar seus livros pelo systema de partidas dobradas, afim de poder constatar as operações a que se ha entregado, apresentar uma situação exacta de seus negocios, (que entram no dominio do publico, no caso de quebra como determina o artigo 801, titulo 1 do codigo Com. brasileiro, referindo-se aos artigos 13 e 14 do mesmo) dia por dia, e offerecer, como um espelho, todos os actos de seu commercio: a consciencia do commerciante, dizia o legislador francez, deve estar toda inteira em seus livros, he alli que o juiz deve estar seguro de a encontrar. Concebe-se assaz toda a utilidade desta medida, e as garantias que pode apresentar; porquanto no caso de quebra ou fallencia, impossivel seria apanhar o fio, com o auxilio do qual poderia guiar-se, afim de attingir a uma justa liquidação; assim he ella prescripta (a dobrada) por toda a parte e em todos os paizes. Alguns ha, nos quaes a escripturação irregular (singela) dos livros, he punida com uma multa: em outros he qualificada, delicto; assim na França, Hollanda, Duas Sicilias, Estados Romanos e em Portugal, os commerciantes são considerados neste caso, como bancarroteiros simples; na Hespanha e Wurtembergue, elles incorrem em uma multa assás consideravel. Vejam-se os artigos 222 do Cod. Com. portuguez; 45 e 46 do Cod. Com. hespanhol; 54 do codigo commercial de Wurtembergue; 8 e 9 do codigo commercial francez; 6 e 7 do codigo commercial de Hollanda; 16 e 17 do codigo commercial das Duas Sicilias; 9 e 10 do codigo commercial dos Estados Romanos.

O numero de livros que deve ter o commerciante, varia segundo a natureza de sua exploração, como quando exerce um commercio em grosso ou a retalho, ou ainda segundo os paizes. Em França artigos 8 e 9, na Hollanda artigos 6 a 8, em Portugal, artigos 220 e 221, he sufficiente tres livros: diario, copiador, balanços. Na Hespanha, artigo 32, ha de mais o rasão ou mestre. Na Russia, segundo o regulamento de 14 de junho de 1834, que substitue os artigos 18 3 e 1863 do Swod ou Digesto do imperio Moscovita, cada commerciante deve ter livros em proporção da guilde ou classe á qual pertence; mas cousa singular! póde-se exprimir todas as menções exigidas sobre os livros, em o idioma que melhor convier ao commerciante: sem duvida a grande extenção daquelle vasto imperio, e a diversidade das lingoas dos povos que o compõe, autorisam aquella tolerancia; comtudo os Judeos, os não pódem escripturar, senão em idioma russiano, polaco ou allemão, e sendo escripturados em hebreu (artigo 6) a traducção litteral, deve ser transcripta em face. Na Prussia (artigo 590) os livros escripturados em lingoa judaica, *não merecem fé em caso algum.*

Encontra-se nos codigos commerciaes hespanhol artigo 56 a 61, e de Wutembergue artigo 39, uma disposição que não he estabelecida sobre o mesmo principio; mas que todavia prova, até que ponto, a regularidade he prescripta; pois que he-se adstricto o copiar as cartas recebidas, na mesma lingoagem em que hão sido escriptas. Em França, o codigo he mudo a semelhante respeito, não indicando em que idioma as cartas devem ser copiadas sobre o livro do commerciante. Estes livros de commercio fazem fé em juizo e fóra delle, de tudo quanto encerram, entre commerciantes sómente: he este o privilegio de que gosam, com justa rasão; porquanto a fraude não póde penetrar nestas operações diariamente reproduzidas (artigo 12, Cod. Com. francez, 53 Cod. Com. hespanhol; 10 Cod. Com. hollandez, 224 Cod. Com. portuguez; 20 Cod. Com. brasileiro. Comtudo no artigo 50 do codigo commercial de Wutembergue; 575 do codigo commercial da Prussia, elles não servem para os não commerciantes, se não havendo começo de prova por escripto: para a completar he necessario que aquelle que a produz preste juramento: o mesmo tem lugar na Hungria, segundo o artigo 115 do respectivo codigo commercial. Segundo os artigos 117 e 118 do mesmo codigo, fazem inteira fé, quando se he réo em uma instancia, e contra aquelles que os possuem. Na Prussia, artigo 585 a 588, os Judeos não os podem invocar, senão depois de haver concedido autorisação de exercer o commercio; aliás não tem a faculdade de oppo-los; senão em questões relativas a seus correligionarios. Paizes ha, onde a insersão de um artigo, depois de um certo praso, não produz mais effeito algum, como em Wutembergue, artigo 50, durante 15 mezes; na Hungria, artigo 109, durante um anno e quatro mezes e na Prussia, artigo 598 a 602, durante um anno; mas se o commerciante he ausente, póde prolongar a fé devida a esta insersão, fazendo um protesto perante o tribunal, um tabellião ou um commissario de justiça: este protesto conserva o effeito da prova dos livros dos commerciantes durante cinco annos, e este praso póde ser prolongado por novo protesto.

O codigo commercial francez artigo 10, não ordena a conservação dos livros e registros, senão durante 10 annos; os codigos, hollandez artigo 9, portuguez 223, wutemberguez 41, durante 30 annos, e o codigo hespanhol, artigo 55, exige que os commerciantes não se desfaçam delles, senão depois da cessação de seu commercio.

A antiga ordenança de Bilbão, que ainda está em vigor no Perú e Mexico, artigo 1, prescreve a escripturação de quatro livros, dos quaes tres são os mesmos que em França; o quarto he o livro de carregamentos ou facturas. Esta mesma ordenança obriga aos commerciantes de grosso trato, que não sabem lêr nem escrever, de terem um guarda livros (artigo 7) ao qual devem dar um poder authentico, afim de intervir nas negociações, assignar lettras de cambio ou outros iguaes feitos indoçaveis, contratar etc., mas quer igualmente (artigo 13) que apresentem um balanço de tres em tres mezes de todas as transacções, o que não póde deixar de complicar e exagerar a ordem que deve reinar nos negocios de um commerciante

Correspondencia.

Sr. redactor.-Lendo eu no *Diario de Pernambuco* de 23 de setembro n. 214, um annuncio pelo qual se pedia ao meu honrado amigo o Dr. Joaquim José Lamaigneri Vianna, que mandasse pagar a quantia de 136,000 reis a que se obrigara, como fiador do Dr. Simplicio Hemeterio Machado, fiquei sobre modo afflicto pelo desar que semelhante annuncio trazia á reputação do meu amigo, não para mim e para as pessoas que aqui o trataram, e lhe conheceram as excellentes qualidades de que he dotado, mas para quem o não conhecesse de perto. E por isso immediatamente escrevi para o Maranhão, donde he natural o meu amigo, avisando-o da existencia de tal annuncio, e pedindo-lhe que me fizesse o favor de autorisar para por elle pagar aquella quantia, caso fosse real.

Em data de 16 de novembro ultimo, respondeu-me o Dr. Lamaigneri Vianna desmentindo tudo quanto em semelhante annuncio se dizia, e provando com a carta abaixo transcripta, que nunca foi fiador do Sr. Dr. Machado. Ainda mais, Sr. redactor, o meu amigo remetteu-me outra carta do proprio autor do annuncio, dirigida ao Sr. commendador Raymundo Gabriel Vianna, seu muito digno pai, pela qual este era rogado afim de que fizesse com que o Dr. Machado mandasse pagar a referida quantia! A vista disto ajuize o publico do procedimento indigno do autor daquelle annuncio que ousou manchar sem a minima rasão, a reputação de um moço de bem, filho de um dos mais respeitaveis e opulentos proprietarios da provincia do Maranhão, senão talvez o primeiro, como he o commendador Gabriel Vianna, e que de mais a mais tinha aqui amigos e correspondente (o Sr. Manoel Rodrigues Duarte) que por elle poderiam pagar, não só aquella quantia, senão tambem outras, se as devesse.

Dignem-se Sr. redactor, de transcrever estas linhas no seu jornal, em abono do meu digno amigo o Sr. Dr. Lamaigneri Vianna, atrozmente injuriado, em quanto que autorisado como estou, não passo a proceder criminalmente contra o autor do referido annuncio; pelo que lhes será grato o --Seu venerador--*José Antonio de Figueiredo*

« Illm. Sr. Dr. Joaquim José Lamaigneri Vianna.—Guimarães, 10 de novembro de 1850.--Tenho presente a sua carta em a qual me pede que declare se eu algum dia pedi-lhe que fosse meu fiador, ou responsavel por alguma divida minha; em resposta ao que V. S. me pede tenho a dizer-lhe que nunca V. S. foi meu fiador, e nem nunca lhe pedi quer em Pernambuco, quer em Maranhão; he o que posso afiançar a V. S sob minha palavra. Dezeja-lhe saude, quem he—De V. S attento, venerador e obrigado.
« *Simplicio Hemeterio Machado.* »
(Esva reconhecida.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 18 . . . . . 9:799,418

Descarregam hoje 19 de dezembro.

Brigue -- *Novo Vencedor* -- mercadorias.
Brigue -- *Empreza* -- lagedo.
Barca -- *Carlota Emilia* -- mercdorias.
Escuna -- *Izabela* -- bacalhão.
Brigue -- *Emilia* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 18. . . . . 2:989,764
Diversas provincias 34,132
3:023,896

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 18.

Buenos-Ayres, brigue hespanhol *Invencible*, de 245 toneladas: conduz o seguinte: 1,200 barricas, 100 meias ditas e 100 saccos com 9,114 arrobas e 21 libras de assucar.

Boston, brigue americano *Neptune*, de 287 toneladas: conduz o seguinte: 3,500 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 18 619,343

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 18 . . . . 2:374,708

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 18.

Lisbôa -- 26 dias, barca portugueza *Carlota e Amelia*, capitão Caetano Gaspar Pestana, equipagem 17, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Passageiros, Joaquim Martins Moreira, o Dr. André Bras Chalrea, Ignacio Manoel de Lemos, Domingos Barboza Brito, João Ferreira da Costa Sampaio, Manoel José de Andrade, Antonio José Ignacio Teixeira e sua mana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal -- Escuna dinamarqueza *Soccours*, capitão N. H. Schmiat, carga assucar.
Marseille -- Brigue francez *Antoinete*, capitão N. Broutin, carga assucar.
Boston -- Brigue americano *Neptune*, capitão Bejamim F. Basford, carga assucar.
Buenos-Ayres -- Brigue hespanhol *Invencible*, capitão Francisco Maristany, carga assucar.

Observações.

Sahio em commissão o brigue-escuna de guerra *Canopo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa d'Ouro.

Fundearam no Lameirão para acabar de carregar a barca peruviana *Olga* e o brigue inglez *Queen*.

EDITAL

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 de janeiro proximo vindouro irá a praça perante o tribunal administractivo da mesma thesonraria, para ser arremata a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada do norte, avaliada em 8 633,966 réis, e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio competentemente habilitados na forma do art. 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno. E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de dezembro de 1850. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

« *Clausulaes especiaes da arrematação.*

« 1.º--Os trabalhos e obras deste lanço de estrada serão feitos pela forma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento, planta e perfiz, apresentados nesta data a approvação do Exm. presidente pelo preço de oito contos seiscentos e trinta e tres mil nove centos e sessenta e seis mil réis (réis 8:633,966)

« 2.º Em todos os pontos onde a estrada nova coincide, ou encontrar-se com o velho caminho actual, deverá ser dirigido o serviço de modo tal que haja sempre um transito facil.

« 3.º—As obras principiarão no praso de um mez, e findarão no de oito mezes, ambos contados de conformidade com o art. 30 do regulamento de 7 de maio de 1850

« 4.º--Para tudo mais que não está determinado pela presente clausula, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arremataçoes de 7 de maio

« Recife, 25 de novembro de 1850.—O engenheiro chefe da segunda secção, *João Luiz Victor Lieuthier.*—Approvado pela directoria do conselho no dia 3 de dezembro de 1850.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.*--*Florianno Désiré Portier.*--Approvo. --Palacio do governo de Pernambuco, 11 de dezembro de 1850.--*Souza Ramos.*--Conforme.--No impedimento do official maior, o official *Domingos José Soares.* »

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que o praso concedido para o pagamento dos impostos abaixo especificados pertencentes ao exercicio de 1849 a 1850, termina no ultimo do corrente mez, findo o qual ha de ser executivamente promovida a cobrança dos mesmos, os quaes são: impostos sobre lojas e casas de descontos etc., dito sobre as casas de moveis, roupas etc. fabricados em paizes estrangeiros, dito sobre seges, dito sobre barcos do interior, taxa de escravos decima addicional das corporações de mão morta. Recebedoria, 16 de dezembro de 1850.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

-- O capitão do porto desta provincia, competentemente autorisado, engaja cinco marinheiros e cinco grumetes, para a escuna *Lindoya* que se acha empregada no serviço da alfandega; assim como marinheiros para os navios de guerra; sendo o engajamento feito pelo tempo que se convencionar, e devendo os pretendentes apresentarem-se com a maior brevidade possivel.

-- Perante o conselho da administração naval tem de contratar-se por arrematação o fornecimento dos seguintes generos para os navios armados e hospital de marinha, por tempo de tres mezes, a contar de 1 de janeiro e a findar em 31 de março do anno vindouro, a saber: arroz branco pilado, azeite doce de Lisboa, assucar branco, bolaxa, bacalhão, café moido, carne verde, carne secca, pão, sal, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, spermacete americano e carnauba em vellas; igualmente contrata-se a compra de mil a mil e quinhentas varas de brim inglez; portanto são convidados os que interessarem em dito fornecimento e venda de brim a comparecerem as 12 horas da manhãa do dia 20 do corrente na sala das sessões do mesmo conselho com suas amostras e propostas, declarando o ultimo preço e quem os fiadores que serão para esse fim habilita los.

Consulado da Confederação Suissa em Pernambuco.

Tendo fallecido o relojoeiro Suisso Ulysse Droz, o consul de sua nação, roga a todas as pessoas que tiverem contas com elle, ou tinham relogios na mão do dito para concertar, queiram dirigir-se quanto antes ao consulado na rua da Cruz n. 51, para entender-se com o consul a esse respeito.

-- Cartas seguras, existentes na administração do correio, para os Srs. Antonio José Maria Jorge, Antonio de Souza Martins, Claudino José Barboza Filho, João da Silva Nazareth, José Bezerra Cavalcanti Albuquerque, José Justiniano Rodrigues, Luiz Fortunato Mendes e Pedro Marinho Falcão.

Theatro de Santa-Isabel.

COMPANHIA DRAMTICA E DE CANTO.

SABBADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1850.

Recita extraordinaria em beneficio da cantora

Augusta Candiani.

Primeira parte.

Depois de executar-se uma escolhida symphonia, seguir-se-ha a grande scena, cavatina, e alegro da opera

NORMA,

do maestro Bellini, executada pela beneficiada.

Segunda parte.

A companhia nacional em obsequio a beneficiada representará a comedia

FALLAR VERDADE A MENTIR.

Terceira parte.

Grande aria da opera

VESTAL,

do maestro Giannini, expressamente composta e dedicada a beneficiada, e por ella executada.

Aria da opera *Somnambula*, do maestro Bellini, executada pelo Sr. Cayo Eckerlin.

Pela beneficiada a cavatina e allegro da opera

Beatrice di Tenda.

Pelo Sr. Eckerlin a aria do —*Paria*,— do maestro Donizzitti.

Quarta parte.

Pela companhia nacional farça

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

Finalisará o espectaculo com a cavatina e alegro da opera

Torquato Tasso,

do maestro Donizzetti, executada pela beneficiada.

He este o espectaculo que a beneficiada tem a honra de offerecer ao illustrado publico desta cidade, do qual espera toda a indulgencia e protecção.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico na casa da beneficiada Hotel Francisco, e no dia do espectaculo no lugar do costume.

Avisos maritimos.

— Para Bahia sahe no fim da presente semana o hiate *Amelia*: para o resto da carga trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Leão*: para o resto da carga e passageiros trata-se com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe a galeota *Santissima Trindade*, de superior marcha, forrada e encavilhada de cobre, por todo o presente mez por já ter grande parte da carga contratada, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha rua do Vigario n. 11.

—Para a cidade do Porto sahe, com muita brevidade, a veleira e bem conhecida barca portugueza *S.-Cruz*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se o brigue denominado *Piratinim* do lote de 204 toneladas, forrado de cobre, com lancha, bote, e todos os pertences de aparelho, prompto para fazer qualquer viagem, quem o pretender pode ir ou manda-lo examinar no ancoradouro defronte da escadinha do passeio publico aonde está fundeado: para tratar na rua da Cadeia n. 39 com Amorim Irmãos.

-- Vende-se o brigue-escuna americano *Paulo T. Jones*, de lote de 174 toneladas, forrado e cavilhado de cobre, prompto a seguir viagem para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a Metheus Austin & C.

Para o Ceará.

Sahirá impreterivelmente a 30 do corrente o brigue nacional *Empresa*, de primeira marcha; além da carga que já tem a bordo para aquelle porto, receberá neste a que mais se offerecer, a frete commodo, assim como passageiros: os pretendentes dirijam-se a tratar na rua da Cadeia velha n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia segue em poucos dias por ter alguma carga engajada o hiate *Flor de Cururipe*: quem pretender carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario numero 5.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade, por ter a maior parte de sua carga, o brigue *San Manoel Augusto*, capitão José da Cunha Junior: quem quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, trate com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Commercio n. 6, ou com o capitão.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia 23 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes, louça, vidros, quadros mui ricos, obras de prata, relogios de ouro e de prata, e outros muitos objectos que se venderão muito em conta por ser o ultimo deste anno: principiando o leilão por um rico piano.

-- Precisa-se alugar uma preta, preferindo-se escrava, que entenda de cozinhar e engommar, e um moleque para o serviço geral de uma casa de familia ingleza: a fallar na rua do Trapiche n. 40, armazem do corretor geral.

-- O abaixo assignado faz publico que o seu filho Manoel Romão de Carvalho deixa de ser recebedor dos alugueis das suas casas, e passa a ser o cobrador de hoje em diante outro seu filho Umbelino Maximino de Carvalho autorisado por procuração bastante.--*Lourenço Manoel de Carvalho.*

— Quem tiver para alugar uma ou duas pretas para vender fructas: dirija-se a rua Nova n. 49.

Avisos diversos.

-- A pessoa que annunciou precisar de um moleque para uma casa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche Novo, n. 14, que achará o que procura.

Neve.

Passando a ponte da Boa Vista, no principio do Aterro, haverá sorvete todos os dias, das 6 horas em diante, feito com perfeição e asseio, e das melhores frutas

— Propõe-se a ser ama seca de qualquer casa uma mulher de bons costumes, para cozinha, engommado e todo o serviço interno, quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Alugam-se tres pretos para serventes de uma obra pequena, quem os tiver dirija-se a rua do Crespo, loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

-- A declaração que a viuva Balbina Custodia de Oliveira Diniz, fez no jornal de hoje relativo ao abaixo assignado, só teve por fim o proposito de offender ao abaixo assignado, que compellido a responder as declarações dessa viuva, confirma não ser mais procurador della, de quem o annunciante proprio se despedio, por não podêr e não querer prestar-se a toda sorte de exigencias loucas e extravagantes dessa viuva; e ainda mais por não querer o annunciante consentir ou concorrer para ladroeiras no inventario que essa viuva está procedendo pelo juizo de orphãos, só com o fim de prejudicar e lesar a seus proprios filhos. Por mais esta vez aproveita o annunciante o ensejo para novamente pedir a essa viuva, queira quanto antes mandar tomar contas ao annunciante, como por muitas vezes lhe tenho pedido que o faça, pois o annunciante está prompto a da-las a quem quer que seja, vindo por essa viuva autorisado; porém não o quer fazer a ella, para o depois não alegar que foi illudida por ser uma--*bruta*,--como em identicas circumstancias costuma a fazer com os mais. Recife, 16 de dezembro de 1850.

Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.

-- Precisa-se de uma ama forra ou captiva para uma casa estrangeira: na rua da Concordia, refinação franceza.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 26 da rua atrás da matriz da Boa Vista, o qual tem bastantes commodos para uma familia: a tratar na mesma rua n. 22.

-- Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 3, que deita para a mesma rua: quem a pretender, dirija-se a travessa do Sarapatel, a tratar com o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo.

-- Perdeu-se na tarde de terça feira 17 do corrente uma caixa de chifre, toda esmaltada de branco, circulada de tartaruga, os lugares são Recife, Capunga, Passagem e Hospicio, pede-se a pessoa que a achou a queira restituir que será generosamensado na rua de S. Francisco sobrado novo ao pé da maré.

-- Na rua do Cabugá loja de 4 portas, dezeja-se fallar ao Sr. Henrique Pereira da Silva, morador na Varzea.

-- Alugam-se duas casas terreas na Cidade Nova, com 4 salas e 13 quartos cada uma, quem as pretender entenda-se com Antonio José Gomes do Correio.

-- Os Srs. Drs. Fernando Affonso de Mello e Manoel Firmino de Mello, teem cartas vindas da ilha de S. Miguel: na rua da Madre de Deos n. 36, em casa de João Tavares Cordeiro.

-- O Sr. C. J. B. S. tenha a bondade de mandar pagar nas Cinco Pontas ultimo sobrado do lado esquerdo, a quantia de réis 24,560, que já deve a tempos, de encommendas que mandou comprar, he desta maneira que o Sr. diz não saber como se pode dever, e quando não faça até o dia 19 do corrente, sahira o seu nome por extenso e a conta da divida.

-- No Aterro da Boa Vista loja de miudezas n. 72, se dirá quem da dinheiros a juros com hipotheca em casas terreas.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares por cima do escriptorio de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz: a fallar no dito escriptorio.

— Fugio do sitio da Taquara, no Altinho, comarca de Caruarú, no dia 4 de novembro deste anno, o escravo Silverio, crioulo, representa ter 20 annos, bem preto, baixo, secco, com uma sicatriz no rosto; tem o lado de um dente da frente quebrado e he canhoto; foi encontrado na povoação de Gravatá, com destino a esta praça he bem fallante: roga-se a todos os capitães de campo que o apprehendam e levem-no a povoação do Altinho ao reverendissimo Sr. Pedro Manoel da Silva, ou nesta praça, ou na rua do Queimado, segunda, loja, n. 18, que se gratificará com generosidade.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso dá consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- Abrem-se e imprimem-se bilhetes de visita em qualquer caracter, rotulos e todos os objectos que demandam preceitos calligraphicos, retratos e quaesquer desenhos, sinetes typos emblematicos, ornamentos para capas de livros, e afinal todos os objectos de arte de gravura em alto e baixo relevo, e com delicadesa. As pessoas que pretenderem algumas destas cousas, dirijam-se á rua do Brum, defronte da fundição ingleza, ou nas seguintes lojas de livros: na rua da Cruz n. 56, na praça da Independencia ns. 6 e 8, e no pateo do Collegio n. 6, onde se for mister poderão deixar seus nomes e morada para serem procuradas.

-- Sahio hoje o segundo numero do *Jan Bixento*, distribui-se gratis: nas boticas, bairro do Recife de João Soum e Vicente José de Brito, em Santo Antonio, Bartholomeu Francisco de Souza, e na Boa Vista, de José Maria Freire Gameiro.

— O Sr. Antonio Januario Cabral, dirija-se a rua das Cruzes n. 36, que se lhe deseja fallar.

-- Aluga-se uma casa no Caxangá, com excellentes commodos para passar a festa: a tratar na rua da Paz n. 42.

-- Na loja n. 8, ao pé do quartel da policia, concertam-se candieiros de sala, globos e lampeões de relogios; assim como envernizam-se e bronzeam-se das cores que quizerem.

-- Antonio Fernandes da Silva faz sciente ao respeitavel publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Antonio Fernandes da Silva Beiriz.

-- Aluga-se uma casa com pequeno sitio, com bastantes commodos para grande familia, no lugar do Poço da Panella, defronte da igreja, pela festa ou annualmente: na rua da Cadeia de Santo Antonio, a fallar com Domingos Affonso Nery Ferreira.

-- Francisco José de Paula propõe-se a fazer qualquer escripturação commercial, do que tem bastante pratica, isto mediante um modico estipendio, podendo quem quizer utilisar-se de seu prestimo, procura-lo na rua do Aragão na Boa Vista, ou annunciar.

-- No dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, perante o Sr. Dr. juiz do civel, se ha de arrematar, na loja da rua do Queimado n. 21, as fazendas e armação da mesma, que foram do finado Joaquim Rodrigues Costa, a requerimento do respectivo testamenteiro.

-- O Sr. Manoel Silvestre Machado, ou os seus herdeiros queira dirigir-se á rua da Cruz n. 49, para negocio de seu interesse.

— Os Srs. Manoel Ferreira Diniz e José Joaquim Ferreira Rabello têm cartas na praça do Commercio n. 2, 1.º andar.

-- Precisa-se de um caixeiro nacional ou estrangeiro, que tenha bastante pratica de vender fazenda, e que queira ir para o Rio Formoso: quem estiver nas circumstancias e que dê conhecimento de sua conducta, appareça na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, a fallar com Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Sexta-feira, 20 do corrente mez, na igreja de Santa Rita desta cidade, ha para se dizer missas em suffragio, com a esmola de 800 réis.

-- Troca-se um Santuario novo, chegado estes dias do Porto, obra muito superior, tanto por ser de bom gosto, como porque as imagens são muito ricas: na rua do Crespo n. 12, se dirá quem vende, ou fallar no Hospicio sitio junto ao Sr. Arsenio.

-- Da-se 350,000 réis a premio sôb panhores de ouro, ou com boas firmas, na rua estreita do Rozario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, se dirá quem da.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante das agoas ardentes de producção brasileira, que desde o dia 1 de janeiro de 1851 deixa de vender taes generos na sua taberna sita na rua da Madre de Deos n. 18. -- *Antonio Martins de Couto Vianna.*

O Dr. J. S. Santos Junior, medico homœopatha mora na rua Nova, n. 58, primeiro andar.

— Balbina Custodia de Oliveira Diniz, viuva de Manoel Ferreira Diniz faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade as pessoas que com ella tem contas que seu mano Honorato José de Oliveira Figueiredo não he mais seu procurador, por isso qualquer negocio por elle feito não sera valioso.

-- Os Srs. que encommendaram mergulhos de parreira na rua do Rozario da Boa Vista n. 2, pódem vir busca-los, por já estarem capazes de serem mudados.

— Na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 16, precisa-se de um caixeiro com pratica do mesmo negocio.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita n. 8, segundo andar.

— Aluga-se uma sala para homem solteiro, na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar: nesta typographia, se dirá quem aluga.

Sorvetes.

Na rua Nova n. 6, com entrada pela rua do Sol, confronte ao chafariz, esta casa acha-se preparada com aceio e salas preparadas para as familias que quezerem tomar os optimos sorvetes de fructas, das 6 e meia horas em diante, as mesmas horas tambem o haverá no hotel commercio.

O Medico do Povo
jornal da propaganda homœopathica distribue-se *gratis* na loja de fazendas do Sr. A. F. Pereira, na rua do Crespo, n. 4.

-- Precisa-se de um moço portuguez para caixeiro de engenho na freguezia de N. S. da Escada: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, a excepção de venda, uma pessoa com habilitações, dando fiador á sua conducta: quem pretender, dirija-se á rua Nova n. 60, primeiro andar.

-- Precisa-se arrendar annualmente um sitio bem perto da praça, tendo planta de capim para dous cavallos, ainda mesmo principiando o arrendamento em janeiro ou fevereiro em diante: quem tiver annuncie.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: em Fóra de Portas, rua do Pilar, n. 32.

-- Aluga-se pelo tempo da festa ou annualmente a casa de dous andares, defronte de S. Sebastião em Olinda, com commodos para grande familia: a tratar na mesma casa, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, com commodo para grande familia: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

O facultativo J. B. Casanova mudou o seu consultorio homœopathico da rua da Cadeia para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar, onde continúa a dar consultas todos os dias. Os pobres serão tratados gratuitamente.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella, com bons commodos para grande familia, estribaria para quatro cavallos, boa agoa de beber, e jardim na frente; adverte-se mais que a dita casa he murada em roda e tem um grande copiar tapado com frente e sahida para o rio: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 44.

-- No bilhar francez da rua Nova haverão sorvetes todos os dias, das 6 horas da tarde em diante.

Compras.

-- Compra-se uma corrente ou cordão grosso, e uma medalha de ouro de lei, sem feitio: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se sellins velhos ou com algum uso: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26.

-- Compra-se uma prensa de copiar cartas: quem tiver dirija-se a Antonio José Gomes do Correio.

-- Compra-se uma cadeirinha da Bahia na rua da Guia n. 5, terceiro andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

-- Compra-se um oratorio que tenha de comprimento quatro palmos pouco mais ou meno, e um sellim inglez usado em bom estado: na rua da Cadeia do Recife loja numero 50.

--Compram-se para encommenda, uma preta cozinheira e engommadeira; um molecote proprio para o serviço de uma casa, e duas negrotas boas figuras e sadias: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

-- Compra-se um sellim usado: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 25, segundo andar.

Vendas.

Folhinhas de almanak
Sahio á luz a folhinha de algibeira, a qual se acha reunido o almanak civil, militar, administrativo, judiciario, commercial e industrial desta provincia: vende-se por 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia. Esta folhinha que no anno findo continha 256 paginas, foi enriquecida com mais 32, sem augmento de preço.

Mel barato.
Vende-se mel de assucar a 200 rs. a canada de oito garrafas: na rua da Concordia, refinação franceza.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais acreditados fabricantes de Londres; vinho do Porto, sherry e madeira superior engarrafado, o melhor que se póde encontrar a venda, por ter vindo de encommenda: no escriptorio de Russell Mellors & Companhia, esquina da Lingoeta n. 32.

— Vendem-se espelhos de parede do mais moderno gosto, guarnecidos de jacarandá: em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se uma escrava boa quitandeira: em Fóra de Portas, rua do Pila n. 2.

-- No becco do Gonsalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz armazem n. 33 de Sá Araujo vende-se superior farinha em saccas, mais barato que em qualquer outra parte, bem como no ultimo armazem vende-se tambem solla, couros miudos, sapatos e tijolo para limpar metaes, etc.

-- Vende-se um cavallo bastante gordo: na rua do Cotovello ns. 29 e 31.

-- Vende-se um bonito moleque de 16 annos, de elegante figura, bom copeiro, excellente pagem e para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, 1.º andar.

-- Vende-se um moleque de nove annos, ou troca-se por uma preta sem vicios: na rua do Cotovello n. 29.

-- Vendem-se seis caixas com cobre para forro de 16 a 18 onças, assim como pregos de cobre: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz.

— Vendem-se chapéos de palha americanos, finos e de superior qualidade: na rua do Trapiche numero 8.

— Vende-se um rico piano de jacarandá, do melhor autor e com excellentes vozes: em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Madame Porta, com loja no Aterro da Boa Vista n. 12, tem para vender confeitos em caixinhas, bonecras vestidas para meninas, chapéos de seda e de palha, vestidos, manteletes e varias outras fazendas para senhora: tudo proprio para presentes para a festa do natal, e a preços commodos.

Novas collecções de modinhas brasileiras para pianos, chegadas no vapor *Imperatriz* do Rio de Janeiro, na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

Deu-te Deos, bella Marilia,
Eu vivo.... ah! mas não vivo
Desde o primeiro momento
Eu pensei que o amor bastasse
Hermelinda, meu amor,
A rasão manda que eu paria
Eu pensei que amor bastasse.

Rua do Rozario larga n. 22.
Vende-se um bonito molatinho, bom pagem e de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma molatinha de 13 annos, recolhida, muito linda, propria para educar-se, ou dar-se de mimo, e que já tem principios de costura; 6 escravos, bons trabalhadores de enxada; 4 negrinhas com habilidades; e um moleque de 15 annos, muito lindo.

— Vendem-se cadeirinhas de palha para meninas, assim como banquinhas de pés, proprias para sitio: em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

--Vende-se uma preta de bonita figura, que sabe engommar, cozinhar e cozer, não tem vicios nem achaques, o que se affiança: na rua da Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado n. 6.

-- Vende-se uma preta crioula de 20 annos, que sabe engommar, cozinhar e cozer, com uma cria de anno e meio: vende-se por muita precisão: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

Novo toucador das senhoras
ou collecção de elegantes figurinos das ultimas modas de Paris, offerecendo uma variada escolha dos mesmos e modelos coloridos de vestidos para bailes, passeios, reuniões, visitas e campo, assim como para roupões, camizinhas, chapéos, toucas, penteados, etc., além dos figurinos para vestuarios de homens e de crianças: no pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

As senhoras do bom gosto.
Vendem-se os bons borzeguins francezes, gaspeados e de fino duraque para senhora, dos ultimos que chegaram ao mercado, pelo diminuto preço de quatro mil réis o par: na loja de Bellarmino dos Santos Bolcão, na praça da Independencia n. 33, e na rua Direita, loja com armação envernisada, n. 50, de José Basilio de Mendonça.

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro lavradas: quem quizer annuncie.

-- Vendem-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, agulhas cantofas, a 80 rs. o papel; correias de couro de lustro para calça, a 400 rs; fuzis para amolar facas em mesa; tesouras finas; campainhas de nova invenção; gravatas de setim pretas e de cores; e cópos de vidro de cores.

-- Vende-se, na rua do Cabugá, loja do Duarte, um rico oratorio de bom gosto por 70,000 rs.

São condeças.
He na rua do Rozario estreita n. 13, antiga padaria que foi do Cunha, onde ha um sortimento geral de condeças muito bonitas, açafates e peneiras: tudo chegado recentemente do Porto e por baratissimo preço.

— Em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, vende-se vinho bordeaux das melhores qualidades, assim como vinho do rheno, sherry e cognac.

-- No largo da Assembléa, n. 10, tenda de tanoeiro, de Antonio do Espirito-Santo Sena, vendem-se barris de mel novo, proprio para embarque, por preço rasoavel.

--Vendem-se missaes novos e outros usados: na rua da Cacimba, no armazem por baixo do sobrado do Sr. vigario Barreto.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato, bocetas de marmelada de duas até meia libra, latas com sardinhas, ditas com ervilhas, ditas com superior chocolate de Lisbôa, seiras com superiores figos de oito libras, caixinhas com massas finas para sôpa, garrafas com vinho muscatel de Setubal, ditas de dito do Porto e Madeira, gigos com superior champagne, salame da Italia, superiores presuntos portuguezes, paios e chouriços, latas com biscoutos inglezes, sementes de ortalice de todas as qualidades: tudo muito superior e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife, defronte do Dr. Cosme, numero 46.

Na rua Nova, n. 8, loja de José Joaquim Moreira & C.,
vendem-se famosos chapéos francezes para homem, de fórmas mui lindas e modernas, e de optima pellucia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um escravo acaboclado, de 20 annos, por diminuto preço: quem o pretender, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 25, primeiro andar.

Casa de modas francezas de Bussard Millocheau, Aterro da Boa Vista n. 1.
Recebeu-se pelo ultimo navio do Havre um lindo sortimento de modas verdadeiramente parisienses, consistindo em chapéos de seda, de palha e de montaria para senhora, vestidos para bailes e casamentos, manteletes e capotinhos, plumas e flores, collarinhos de bico verdadeiro, córtes de cassa e cambraia brancos e de côres, lenços de mão de cambraia de linho e de algodão, espartilhos, bicos verdadeiros e outros, fitas de todas as larguras e cores, transas, franjas, luvas, chapéos de palha para meninos e meninas, vestidos para as ditas, fitas, cambraias, lencinhos de garça e de seda, véos e mantilhas para casamento, e mais outras fazendas que se venderão muito em conta.

— Vende-se um preto de nação Moçambique, alto, de bom corpo, dá-se em conta por haver precisão para acudir pagamento; uma pretinha com principios de costura, ambos sem vicio: na rua do Rangel n. 38, segundo andar, se dirá quem vende.

Globos de vidro.
Ainda resta para vender-se alguns globos de vidro proprios para escada, corredores e mesmo para illuminações por serem muito commodos em tamanho: na rua do Trapiche-Novo n. 10.

-- Vende-se uma taverna na rua do Forte, n. 2, muito afreguezada para a terra, com os fundos de 200,000 rs., e armação muito em conta: a tratar na mesma taverna.

Feijão mulatinho em saccas de alqueire.
Vendem-se, por preço muito barato, saccas com feijão mulatinho, chegado ha poucos dias, para fechar contas: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000.000 rs.
Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa. Recebem-se bilhetes de todas as loterias em troca dos que tem a venda. Na mesma loja foram vendidos os seguintes premios: da 25. loteria do monte pio, n. 4696-20:000,000 e 2767-400,000; da 10 loteria do Santissimo Sacramento, n. 5830 :000.000 e 1987-400.000 rs.

-- Na loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, vende-se rapé meio grosso francez, chegado ultimamente do Rio de Janeiro. Na mesma loja tambem vendem-se cartas francezas finas e ordinarias.

-- Vende-se espirito de vinho a 1,000 rs. a canada: no pateo do Paraizo n. 20, taverna.

Charutos de S. Felix, a 2,400 rs. a caixinha de 100.
Vende-se esta bem conhecida qualidade de charutos, na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se um moleque crioulo, de 10 annos, aprendiz de sapateiro, muito esperto e de bonita figura: tambem troca-se por uma negra, que seja quitandeira: na rua da Cruz, no Recife, n. 11.

Loteria de N. S. do Livramento.
Na rua da Cadeia, n. 46, loja de miudezas, vendem-se os muitos afortunados meios bilhetes, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente. Nos vigesimos ns. 836 sahio o premio dos 5:000,000 de rs. da loteria do Livramento que correu no dia 30 do passado. Meios a 5,500 rs.; decimos, a 1,100 rs.; vigesimos, a 600 rs.

Fumo em folha para charutos.
Vende-se, por barato preço, fumo em folha para capa e miolo de charutos: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

Cera em velas.
Vendem-se velas de cera, chegadas ultimamente do Rio de Janeiro, muito bom sortimento: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou na rua do Trapiche, n. 34, a tratar com Novaes & C.

-- Vende-se um bonito cabriolet descoberto, de elegante molde, proprio para os passeios da festa, por commodo preço: na rua do Collegio n. 16, primeiro andar.

Aos 5:000,000 rs.
Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria a beneficio das obras da igreja de N. S. do Livramento, que corre no dia 24 do corrente, vespera de festa, e neste mesmo dia compromette-se o thesoureiro a pagar os premios que por sorte sahirem: a elles, amigos, que restam poucos, e sem dinheiro não he possivel haver festejos pelos dias santos da festa. Habilitem-se quanto antes, pois feliz daquelle que a sorte lhe houver destinado tal premio: na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

-- Vende-se ou troca-se por uma casa terrea dentro da praça um muito bom sitio com 425 palmos de frente e 1,200 de fundo, com muitas fruteiras, consistindo em coqueiros, dendezeiros, jaqueiras, jambeiros, pitombeiras, cajueiros, mangeiras de Itamaracá, goiabeiras brancas e encarnadas, araçazeiros, mangabeiras, condessas, larangeiras de embigo, china e da terra, oitis corós, ditos da praia, bananeiras, limeiras, etc., etc., pasto para ter duas vaccas annualmente, boa agoa de beber e uma casa de taipa, rebocada, ladrilhada, com duas salas, dous quartos e cozinha fóra, na estrada de Belem: a tratar com Frederico Chaves, morador no Aterro da Boa Vista n. 17.

— Vende-se um lindo moleque crioulo, de 18 annos, bom cozinheiro, boleiro, destilador, que sabe fazer toda a qualidade de agoardentes, licores, charopes e chocolate; tambem engomma, cose de alfaiate e tem principios de sapateiro; he muito sadio e robusto, proprio para quem deseja possuir um escravo para todo o serviço, por ter sido criado nestes trabalhos: o motivo por que se vende he por não se precisar mais delle para este fim: no Aterro da Boa Vista n. 17.

— Vende-se cera de carnaúba: na rua da Senzalla Velha n. 100.

FOLHINHAS PARA 1851.
Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, vendem-se folhinhas de algibeira e porta para o anno que vem.

-- Vendem-se dous escravos, sendo um preto sadio, de bonita figura e habil para todo o serviço, e um pardo, tambem sadio e optimo para pagem: na rua da Cadeia Velha n. 33.

-- Vende-se um engenho, sito na freguezia de Serinhaem, distante tres legoas do embarque, movido por agoa, com muito boas obras e meia legoa quadrada de boas terras, ou troca-se tambem por predios nesta cidade e seus arrabaldes: a pessoa a quem convier, pode entender-se com o Sr. Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo n. 3.

Aos 20:000,000 de rs.
Na rua larga do Rozario, botica n. 42, receberam-se as listas das loterias do SS. Sacramento e do monte pio do Rio de Janeiro, e ahi foram vendidos os seguintes numeros da do SS. Sacramento, que sahiram premiados, a saber: 1987 400 000 rs., 1912 40,000 rs., 3146 40,000 rs., 3671 40,000 rs., 868 40,000 rs.; bem como bilhetes da terceira loteria a beneficio da igreja da matriz de S. João Baptista d'Alagôa, chegados ultimamente pelo vapor, os quaes vendem-se pelos preços seguintes: inteiros 22,000, meios 11,000, quartos 5,800, oitavos 2,900 e vigesimos 1,400 rs.

Quem quizer poupar
venha ver e comprar, pois o ganho de quem vende fica em mãos dos compradores, e sempre ficam logrados seus amos ou senhores. Vende-se manteiga ingleza da melhor, a 640, 480, 400 e 320; banha, a 360; cha, a 1,920; espermacete, a 720 e 640; carnaúba, a 320; letria, a 240; macarrão e talharim, a 200; tapioca, a 120; farinha de araruta, a 200; café de caroço, a 200; chocolate de Lisbôa, a 400 a libra; toucinho, a 200; bolachinha ingleza, a 280; queijos, a 1,600; azeitonas novas, a 240 a garrafa e a 1,600 a ancoreta, tendo mais da canada cada uma; milho alpista, a 960 a cuia; azeite-doce, a 720 a garrafa; arroz, a 70 rs. a libra; e outras muitas cousas que se dará o preço a vista do comprador: na rua Nova, venda n. 71, ao pé da ponte, e no Aterro da Boa Vista, venda n. 54, ao pé da loja do Sr. Estima.

Farinha
de superior qualidade, a 2,000 a sacca: no armazem de Campello Filho: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.
Na praça da Independencia loja n. 3, que volta para as ruas do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa. Na mesma loja estão patentes as listas da 25.ª do monte pio e 10.ª do SS. Sacramento do Rio de Janeiro.

Doce de calda
de todas as qualidades de frutas, mais bem feito possivel, a libras e em barrilinhos, proprios para embarque, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos com todas as qualidades para bem servir a uma casa: em Fóra de Portas, atrás da igreja do Pilar, da parte do mar n. 24.

Rapé Paulo Cordeiro.
Vende-se rapé Paulo Cordeiro a libras, meias e a oitavas: na rua larga do Rozario n. 44, loja nova.

Caixas para rapé.
Vendem-se superiores caixas redondas para rapé, pelo baratissimo preço de 2,000: na rua do Queimado, loja de miudezas, junto á de cera n. 34, nos quatro cantos.

--Vendem-se confidencias de Raphael por Lamartine, e recreação philosofica pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova numero 16.

Aos 20:000,000 de rs.
Na rua do Queimado, loja n. 23, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a favor da igreja matriz de S. João Baptista da Alagôa, cuja lista chegará no primeiro vapor.

— Vende-se a taverna sita na rua do Alecrim n. 2, com poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos n. 20.

-- Vende-se um carro de quatro rodas para um ou dous cavallos, o qual foi todo preparado ha pouco: na cocheira do François, becco do Capim, na Boa Vista.

-- Vende-se novamente gelo pelo mesmo preço do antigo: na rua da Senzalla Velha n. 112. Na mesma casa vende-se rolão hamburguez em garrafas, ou na rua da Cadeia n. 15.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto singelo, toda rodeada de bicco: na rua do Rozario da Boa Vista n. 16.

Cebolas
a 640 rs. o cento: vende-se no armazem de Campello Filho, rua da Cadeia do Recife n. 64.

— Vendem-se dous cavallos gordos, de bonitas figuras, com boas marchas e proprios para senhoras: no armazem da rua Nova n. 67, serão patentes, por preço commodo.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de meia idade, que lava bem de varrela e sabão, sem vicios nem achaques: vende-se para pagamento de uma divida: na rua da Concordia, quem vem da ponte, a esquerda, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

-- Vende-se cera de carnaúba de muito superior qualidade: na venda atrás do Corpo Santo n. 57.

Pechincha para a festa.
Vendem-se sapatões de lustro a 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs: no Aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto a de seleiro.

-- Vendem-se 60 pés de sapotis, plantados em differentes caixões de facil conducção, e por isso optimos para serem embarcados: no becco do Espinheiro, primeira casa, ao entrar pela estrada de João de Barros.

Franjas para mantelletes.
Na loja de João Francisco Mais, na rua larga do Rozario n. 26, vendem-se franjas para mantelletes, pelo barato preço de 560 rs. a vara.

Vende-se superior farinha gallega, em meias barricas : no escriptorio de Deane Youle & C., ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

--- Vendem-se sabonetes higienicos, [o mais superiores que teem vindo á este mercado, assim como outras perfumarias muito finas : na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Cal e potassa.

Vende-se a mais nova e superior potassa que ha no mercado, e cal virgem em pedra chegada pelo ultimo navio de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 50, a fallar com Cunha & Amorim ; assim como um restante de barris da mesma cal, que ficou da safra passada, por barato preço.

-- Vende-se uma sextante nova feita por um dos melhores autores de Londres e tambem um orisonte artificial e um theodilete : na rua do Trapiche armazem n. 44.

Não he exageração.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra muito boa, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs. : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9.

Cobertores de tapete para escravos.

Já se vendem os acreditados cobertores de tapete para escravos, a 720 rs. cada um ; por isso venham a elles antes que se acabem, ou passem para mais alto preço : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se effectivamente este excellente rapé, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

A 1,600 rs.

Vendem-se novos córtes de brim trançado escuro com duas varas e meia cada córte, a 1,600; cassa franceza de bom gosto, a 2,600 rs. ; peças de esguião de algodão com 12 varas, a 2,400 rs. a peça ; cobertores de algodão de côres, a 720 rs. : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Peças de esguião a 2,500 rs.

Na loja da rua do Queimado, n. 17, ao pé da botica, ainda tem para vender pelo barato preço de 2,500 rs. ; peças de esguião de algodão, com 12 jardas, muito proprio para camisas de senhora, por ser mais largo que o madapolão.

Para acabar vendem-se,

na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas de lãa abertas, e de padrões muito delicados, a 400 rs. o covado ; cambraias de côres modernas, a 560 rs. a vara ; chitas francezas do melhor gosto que tem vindo a este mercado, a 320 e 360 o covado. Dão-se as amostras.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres, n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisboa no brigue *Tarujo-Terceiro.*

Cabeçadas inglezas.

Vendem-se cabeçadas inglezas roliças e chatas, loros e silhas de lã : na rua do Trapiche n. 10.

— Vende-se superior e muito nova farinha de mandioca, chegada agora do S.-Catharina pelo brigue *Soares*, ancorado na volta do Forte-do-Mattos : quem a quizer comprar por menos do que em outra qualquer parte, dirija-se a bordo do mesmo navio, ou ao escriptorio de Oliveira, Paiva & C., na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

100 saccos novos de estopa.

Vendem-se 100 saccos novos de estopa e algodão, por atacado a 320 rs. cada um : na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Bom negocio.

Vende-se ou troca-se por casas terreas, um terreno em frente do quartel do Hospicio, o qual tem uma olaria ; tendo de frente 107 palmos e de fundos desde a rua da Aurora até a do Hospicio: este terreno tem logar para se edificar 15 moradas de casas com mais de 30 palmos de frente, e 200 de fundos ; faz-se negocio com todo o terreno ou com metade : na praça da Independencia n. 17, para tratar.

-- Vende-se rapé superior de Paulo Cordeiro : na rua da Cadeia do Recife loja de João José de Carvalho Moraes, e igualmente se vende na mesma loja penas de ouro com bicos de diamantes.

A ellas antes que se acabem.

Chegaram os procurados sapatos de couro de lustro de orelhas de 2,000 a 2,400 rs, obra forte: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

SSSF.

Frinha nova da marca SSSF, chegada ultimamente : na rua do Amorim n. 35, armazem de J. J Tasso Junios.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17.

Sabonete grande a 80rs.

Vendem-se sabonetes grandes, a 80 rs. ; froco, a 100 rs. a vara : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, loja. A elles que he pouca porção.

Loteria de N. S. do Livramento.

Na praça da Independencia, n. 4, loja de miudezas, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de N. S. do Livramento, que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente.

Bilhetes	11,000
Meios	5,500
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se bichas pretas grandes de superior qualidade por ametade do preço que os barbeiros alugam ; na rua da Cadeia do Recife n. 2.

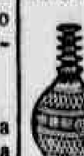
Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores, a 6,000 rs ; ditos de panninho para homens, senhoras e meninos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua do Passeio n. 5.

— Vende-se superior vinho de Champanha AY, o melhor que ha no mercado, por preço commodo: em casa de P. Adour & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

-- Vendem-se os verdadeiros e apreciaveis charutos de Havana *la-Norma* : na rua da Cruz, n. 1.

Superiores vinhos.



Na rua da Cadeia, n. 1,

vendem-se excellentes vinhos de diversas qualidades, tanto engarrafado, como em barris, sendo do Porto, Figueira, Bucelas, Madeira, Cracavelos, Colares, Moscatel de Setubal, etc. ; assim como outros muitos generos de optimas qualidades, e de que sempre está provenido este estabelecimento.

— Vendem-se as bem conhecidas pilulas de Morison : no escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48.

Novo trem de cosinha.

Chaleiras, fregideiras, panellas e cassarolas de ferro forradas de porcelana, facas com cabos de marfim e tambem de osso muito finas, bules e cafeteiras de metal, bacia de arame para pés e banho, maquinas para café : vende-se na rua Nova loja de ferragens n. 16 de José Luiz Pereira.

Espirito de 38 gráos.

Vende-se espirito de 38 gráos a retalho a 1,000 rs. a canada : na destilação da travessa da Concordia.

Cheguem ao barato.

Vende-se muito boa farinha de Santa Catharina : a bordo do brigue *Ledo*, fundeado ao pé do trapiche do algodão, a sete patacas o alqueire, medida velha, e sendo porção da-se a 2,000 rs

Córtes de casemira, a 3,5000 a 4,000 rs.

Vendem-se córtes de casemira de côres, a 3.500 e 4,000 rs. ; advertindo aos amantes do bom e barato que esta fazenda he dos melheres gostos que tem vindo ao mercado, por isso recommenda-se que venham a ellas antes que se acabem : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Cigarrilhos hespanhóes.

São chegados os excellentes cigarrilhos hespanhóes ao deposito da rua da Cruz, no Recife,, n. 49.

Bom e barato.

Vende-se a bordo do brigue *Ledo*, fundiado junto ao Trpiche do algodão, muito boa farinha de S.-Catharina, a preço de sete patacas o alqueira da medida velha, vende-se por menos preço porção gradde, por já ter parte della vendida.

He baratissimo.

Vendem-se ricos chicotinhos, a 600 e 800 rs. ; charuteiras douradas, fazenda muito superior, a 1,800 rs. ; pentes com espelho, proprios para suissas, a 320 rs. ; escovas finas com espelho, para cabeça a 1,000 rs. ; carteiras com mola para guardar dinho, a 640 rs. ; fivelinhas douradas e prateadas para collete e calças, a 200 rs. : na rua do Queimado, n, 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se o seguinte :

Córtes de calça de casemira, padrões novos	4,000
Ditos de dita de brim trançado de cores, puro linho	3,000
Alpaca de cores, propria para casaca e palitó, covado	800
Chapéos de massa, francezes	6,000
Lenços de seda para gravata 800 réis e	1,000
Luvas finas de fio da Escocia para homem	320
Córtes de tapete para sapatos, gosto a Turca	800
Gravatinhas de seda para senhora	1,000
Chapéos de sol de seda para senhora a 2,500 e	6,000
Peças de chita com 38 covs.	5,000
Ditas de cassa de quadro com 8 1|2 varas	1,280
Córtes de cassa de cores	2,000
Lenços de cambraia de seda de franja, para senhora	800
Meios chales de seda	6,000

Cartas finissimas para jogar.

Vendem-se cartas francezas e portuguezas, o mais fino que se póde encontrar, e por preços que não deixarão de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, a 380 rs. ; ditas em caixinhas, a 320 rs. ; caixinhas com brinquedos para meninos, a 480 rs. ; ricas franjas proprias para cortinados de camas, por preço que ninguem vende ; tesourinhas inglezas muito finas, a 500 rs. ; superiores escovinhas para dentes, a 160 rs. ; quadroszinhos dourados com estampas de santos, a 120 rs. ; linha de peso, a 60 rs. a meiada; agulhas cantofas, a 60 rs. o papel ; pentes finos de alisar, a 360 rs. ; bengalinhas de junco, a 200 rs. ; agulheirinhos de vidro, a 200 rs. : babados abertos de linho, a 120 rs. a vara ; meias brancas para senhora, a 320 rs.; e outras muitas cousas que pelo diminuto preço não deixarão de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se um lindo pardo escuro, de 20 annos, bom forneiro, e que sabe fazer pão de todas as qualidades e bolinhos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Ricas gravatas de mola.

Vendem-se ricas gravatas de mola pretas e de côres, pelo diminuto preço de 1,600 e 2,000 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Molas para gravatas.

Vendem-se molas para gravatas, por preço que não deixará de agradar aos compradores : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga para marrafas, pelo diminuto preço de 800 rs. o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

— Vendem-se ricos apparelhos para jantar, de muito boa louça, imitando a porcellana : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— No escriptorio de A. S. Corbett, na rua da Cadeia, n. 48, vende-se chumbo inglez de munição, muito bem sortido, em porções de cem quintaes para cima, por preço muito commodo.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo 1 linda mulatinha recolhida de 18 annos, perfeita engommadeira, costureira e faz o mais arranjo de uma casa, muito diligente ; 1 dita de 30 annos que engomma e cose e he boa regedeira de uma casa, e ambas de exemplar conducta, que se afiança ; 1 moleque de 10 annos muito esperto e de bonita figura; 5 pretos muito moços, bons para todo o serviço : na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

Canivetes de machina.

Vendem se superiores canivetes de machina de apparar pennas, optimos para qnem fôr curto da vista, pelo baratissimo preço de 800 rs cada um : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

He muito barato.

Vendem-se bonetes francezes de panno fino para homem, optimos para quem passa a festa, a 2,000 rs. ; ditos de velludo e panno fino para meninos, a 800 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

— Vende-se, por preço commodo, uma porção de carvão artificial : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

— Vendem-se charutos de boa qualidade, em caixas de cem, os melhores que teem vindo da Bahia : na rua da Cadeia, n. 48, escriptorio de A. S. Corbett.

-- Vende-se 1 lindo moleque de 18 annos, cosinheiro e copeiro, proprio para pagem; 2 pretas engommandeiras e cosinheiras ; 2 ditas de serviço de campo ; 1 pardo carreiro ; 1 preto de 20 annos, tanoeiro ; 1 dito, de serviço de campo : no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Luvas de pellica.

Vendem-se muito superiores luvas de pellica de ponto inglez para homem, a 1,800 rs : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Luvas de torçal para senhora.

Vendem-se as mais superiores luvas de torçal que se póde encontrar, a 1,000 rs o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera, nos quatro-cantos.

Luvas de côres de fio da Escocia.

Vendem-se luvas de fio da Escocia, sem defeito algum, proprias para montaria, pelo barato preço de 320 rs. o par : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Carapuças de seda preta.

Vendem-se carapuças de seda preta para homem, a 640 rs., preço este que faz admirar : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Toucas de seda pretas para crianças.

Vendem-se toucas de seda preta para crianças, pelo diminuto preço de 500 rs. : na rua do Queimado, n. 33, loja de miudezas, junto a de cera.

Lustro para sapatos.

Vende-se graxa em latas, superior a outra qualquer que appareça no mercado, pelo diminuto preço de 1,320 réis a duzia, e a 120 réis a lata : na rua Direita n. 81 loja de miudezas.

Uma parda bôa cosinheira.

Vendem-se uma bonita parda de 20 annos, boa cozinheira e engommadeira, de boa conduta o que se afiança ; e um preto bom trabalhador de enxada, muito robusto : na rua larga do Rozario n. 48 primeiro andar.

Chitas roxas para luto a 120 rs.

Vendendem-se chitas roxas limpas, para lucto aliviado a 120 réis o covado, e a peça a 4,500 réis ; córtes de cambrais, boa fazenda por ser de cores fixas a 2,600 réis : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se um par de brincos de filagrãs, obra muito bem feita, assim como sapatos de duraque preto para senhora : na rua do Livramento n. 11.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento que corre impreterivelmente no dia 24 do corrente as 8 horas do dia no consistorio da igreja da mesma Senhora, a 6,000 rs.: na loja de encadernação praça da Independencia n. 12.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, na rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy tem o prazer de avisar a todas as senhoras de bom gosto, que, além das fazendas já annunciadas, recentemente se acha provida de um completo e esplendido sortimento de novas e finas fazendas, consistindo em magnificos manteletes e capotinhos de furta-cores adamascados ; ditos de ditos de diversas e ricas cores, feitos em França ; ricos capotinhos de muito superior filó de linho ; lindos chapéos de seda para senhora de moderno gosto, e despachados ha poucos dias ; novo e superior gros de Napolles preto e furta-cor ; novas e delicadas franjas pretas, proprias para manteletes ; bonitas tranças pretas e de côres ; fino chamalote preto, de muita consistencia ; superior sarja preta ; luvas de pellica branca, enfeitadas, com ricas flores e requifes, proprias para casamento ; bonitas e superiores romeiras de filó, brancas ; ditas de linho bordadas ; pennas e novas capellas para casamentos e bailes ; um completo sortimento de flores para chapéos, das mais finas que tem apparecido ; lindos lencinhos de setim de côres para senhora e meninas ; e outras muitas fazendas que serão atentes aos compradores

Na loja de Moreira & C., na rua Nova, n. 8,

vendem-se córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,500 rs. o córte de covado e meio.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos ; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Na rua do Passeio-Publico, n. 19

ha um rico sortimento de espelhos de França com quadros dourados de todos os tamanhos ; camas francezas de mogno e de jacarandá do ultimo gosto, cupulas, cortinados e mosqueteiros para cama, tapetes, colchas de damasco, peças de cassa adamascadas para cortinados, guarnições completas para janellas, meias de algodão para homem, ditas para senhora, luvas de retroz branco e preto, franjas e cordões de differentes côres

João Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55,

Vendem a preços commodos, vinho muscatel de Setubal, em caixas de uma duzia; dito muito bom de Lavradio e Collares, em barris de quinto ; dito de Champanha, da mais acreditada marca ; dito tinto de Cortaillod, de superior qualidade ; extracto de absynth e kirsch ligitimo da Suissa, em caixas de uma duzia ; verdadeiro cognac velho, e da melhor fabrica de França, em barris de 80 garrafas pouco mais ou menos : tambem se vendem por preço muito rasoavel velas de stearina, em caixas de 32 libras ; charutos da Bahia de muito boa qualidade.

Rapé americano.

Vende-se este rapé, que ha de agradar as pessoas que gostam da boa pitada : a retalho, no Recife, em casa dos Srs. Davis & C., Raymond & C. e Fontes & Irmão ; em S.-Antonio, em casa do Sr. Lody, na rua larga do Rozario, n. 35 ; no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Manoel José Guedes Magalhães; e por atacado, no Recife, rua do Trapiche, n. 14, segundo andar.

Na rua Nova, n. 8, loja de J. Joaquim Moreira & C.,

vendem-se touquinhas de lãa frocadas pela beira, a mil rs. ; bonetes de palhinha de modellos esquisitos, e o que tem apparecido de melhor e do mais apurado gosto ; porém só servem para meninos de 2, 3, 4, 5 e 8 annos, por menos do que realmente elles merecem ; palmatorias de casquinha finissima, proprias para piano, e para quartos de rapazes solteiros, a 5,000 rs. cada uma ; e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se venderão conforme as circumstancias do comprador.

Attenção.

No Aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 54, vendem-se dous ricos córtes de seda bordada para vestidos, sendo um branco e o outro preto, mui proprios para noivados, ou mesmo para a quaresma : a vista da boa qualidade se dirá o preço, pois he o mais commodo possivel.

-- Vendem-se superiores bolachinhas de araruta e regalia, biscoutos finos, bollos francezes, coquess : tudo de diversas qualidades, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no pateo do Terço n. 10.

Borzeguins a 3,500 rs.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca, troca-se por 3,500 rs. borzeguins francezes para homem.

Calçado.

No Aterro da Boa Vista, defronte da boneca, he chegado, pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas de todas as idades ; assim como os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homens como para meninos : tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, ha para vender um lindo escravo, serrador, por preço commodo.

Para a festa.

Na loja de funileiro da rua Nova n. 38, defronte da Conceição, ha um completo sortimento de machinas de fazer café de todos os tamanhos; areia de moldar muito fina, vinda de Lisbôa ; vidros de todos os tamanhos ; verniz copal de superior qualidade, a 1,000 rs. a libra ; assim como ha um variado sortimento de obras de folha de Flandres.

— Vendem-se duas lindas negrinhas de 11 annos, que cosem, fazem lavarintos, marcam e fazem rendas : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se seis lindos moleques de 8 a 18 annos ; seis pretos de 20 a 30 annos, sendo um optimo cozinheiro, dous peritos sapateiros e um oleiro ; dous pardos de 20 a a 25 annos, tendo um principios de carpina ; duas pardas de 15 a 17 annos com habidades ; uma dita de oito annos ; seis pretas de 12 a 25 annos, algumas com habilidade, proprias para todo o serviço : na rua do Collegio n. 3.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vende-se uma parda de 26 annos com excellentes habilidades ; tres pretas, sendo duas para o campo e uma da Costa, de elegante figura e quitandeira ; e uma escrava da Costa, de 24 annos, muito possante, propria para todo o serviço.

-- Vende-se um bom cavallo, que serve tanto para sella como para cabriolet : na rua de S. Gonçalo n. 29.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha, cose e lava, e tambem entende de vender na rua : no sobrado junto a cadeia, por cima da cocheira, no segundo andar.

30.

Graxa n. 30, a mais superior que até hoje tem vindo a este mercado, pelo esmero que o seu autor tem ultimamente empregado. Esta graxa he a mais prompta em dar o mais brilhante e aturado lustro, assim como a melhor para conservar o calçado : vende-se nos armazens de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria de N. S. do Livramento a 5,500 rs., contendo cada um os maiores premios : no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Vinho de colares.

No armazem do cáes da Alfandega, de Francisco Dias Ferreira, n. 7, e na venda da rua da Cruz n. 57, vendem-se barris do muito superior vinho de colares, por commodo preço.

Mysterios do povo por E. Sue.

O vapor do Rio trouxe os Misterios do Povo por E. Sue, em 6 volumes : vende-se por 6,000 réis, no pateo do Collegio casa do livro azul.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de J. F. dos Santos Maia : vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 3.ª loteria a beneficio da igreja matriz de S. João Baptista da Lagoa ; na mesma loja estão patentes as listas da 25.ª loteria do Montej Pio, e da 1.ª do S. S Sacramento da côrte.

Occulos para todas as idades.

Vendem-se occulos para todas as idades, pelo barato preço de 800 rs. o par : na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Meias finas de linho :

vendem-se na rua do Queimado, loja n. 19.

— Na rua da Praia n. 32, vendem-se saccas com alqueire de farinha, medida velha, a 2,200 rs., sendo em porção se fará alguma differença, e sendo sem sacca a 1,900 rs.

-- Vende-se um escravo de nação, optimo serrador e 1 dito de 15 annos com principios de sapateiro : na rua do Livramento n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo ruço, de sella, de muito boas marchas, castrado, gordo, muito ardigo, e ao mesmo tempo manso, pelo baratissimo preço de 80,000 rs., em virtude do matuto querer retirar-se : nas Cinco Pontas n. 62.

-- Vende-se por 32,000 rs. uma rica mesa redonda de meio de sala, de muito bom gosto e mui fornida : nas Cinco Pontas n. 62.

-- Vende-se um rico porta-licor, novo, com 12 calices e quatro garrafas, tudo lapidado, por 12,000 rs., e de muito bom gosto : quem quizer, annuncie.

-- Vendem-se 100 vaquetas de lustro para coberta de carro e uma burra de ferro : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Escravos fugidos.

50,000 rs. de gratificação

a quem apprehender um escravo marinheiro, de nome Filippe, de nação Mossambique ; he baixo, barbado, nariz chato, de 36 annos, falla bem ; fugio de bordo do brigue *Carolina*, no dia 24 de novembro ; foi encontrado para as bandas de Olinda ; levou uma camisa branca e outra de riscado azul e branco por fóra ; calças de algodão azul com botões brancos dos lados, e chapéo de palha, e levar ao escriptorio da viuva Gaudino & Filho, ou a bordo do dito brigue, fundiado defronte do arsenal de guerra.

50,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 11 de abril do presente anno, a preta Maria Josquina, de nação Congo de 30 a 40 annos, baixa e cheia do corpo, cara larga, côr retinta, olhos vivos e meios grandes, feições grosseiras ; tem um pequeno signal de carne sobre o beiço superior do lado direito do nariz. Esta preta já foi escrava de engenho, e o anno passado era de uma crioula de nome Felicidade com quem dita preta andava pelo matto vendendo miudezas, por cujo motivo ella sabia quasi todas as povoações desta provincia ; he muito ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça, póde incobrir a sua fuga com o negocio de miudezas, pois já outra vez que fugio foi pegada no engenho S.-Anna com um balaio de miudezas que andava vendendo. Quem a pegar leve-a a praça da Independencia, n. 17, que receberá 50,000 rs. de gratificação, e quem della der noticia certa receberá 20,000 rs.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, o escravo crioulo, de nome José, de 40 annos, altura regular, cheio do corpo, olhos amarellos, rosto hexigoso, pés chatos e grossos ; levou calça de lãa escura : quem o pegar, leve-o a seu senhor, no armazem de assucar, largo do Pelourinho, ns. 5 e 7, de Romão Antonio da Silva Alcantara.

-- Fugio no dia 15 do corrente um moleque de nação da Costa, idade 18 a 20 annos, de nome José, tendo os signaes seguintes : rosto bastante talhado, olhos pardos, uma orelha com um pedaço de menos, falla embaraçado : roga-se a quem o pegar de o levar a villa do Cabo a seu senhor Francisco de Paes Barreto.

-- Fugio do engeno Novo das Angustias, cidade de Nazareth, no dia 7 do corrente, um escravo de nome Benedicto, do gentio de Angolla, idade 30 annos, com os signaes seguintes : alto, testa larga, cor bem preta, bem empernado ; pede-se a qualquer das autoridades policiaes e capitães de campo o queiram aprehender e conduzi-lo ao mesmo engenho, ou nesta praça, na rua da Roda n. 17, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.